



FATEC GUARULHOS

AUTORES

GABRIEL LUIZ FERRAZ SILVA

GABRIELA SILVA SOUZA

ORIENTADORES

ANDREZA SANTOS FEITOZA

CELIA DE LIMA PIZOLATO

WANNY ARANTES BONGIOVANNI DI GIORGI

**O PAPEL SOCIAL DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS NO
ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS VENEZUELANOS**

Guarulhos

2024



O PAPEL SOCIAL DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS NO ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS VENEZUELANOS

RESUMO

Este artigo visa apresentar o papel social do aeroporto internacional de Guarulhos, no acolhimento dos refugiados venezuelanos, mediante uma análise das ações tomadas pelo aeroporto até o momento, e propor novas práticas. Outrossim, este artigo fornece um estudo bibliográfico, baseando-se em três análises das ações adotadas por outros aeroportos de capacidade operacional similar. Ademais, apresenta-se uma avaliação documental, apontando dados e números desses refugiados que vêm chegando ao Brasil no último ano. Além de pesquisas relacionadas aos Direitos Humanos e Direitos dos Refugiados no Brasil. Destaca-se que o Aeroporto Internacional de Guarulhos tem um papel social significativo no acolhimento de refugiados venezuelanos. Entretanto, foi identificado que existem diversas lacunas de melhoria no qual separou-se três pontos que podem ser colocados em prática, revisados e aprimorados. Portanto, conclui-se que apesar do Aeroporto Internacional de Guarulhos necessitar exercer este papel, o mesmo se mostra de uma maneira não plenamente satisfatória. Assim, entende-se que adotando os pontos sugeridos, irá desempenhar um papel mais proativo e humanitário, alinhado com os princípios dos Direitos Humanos e dos Direitos dos Refugiados.

Palavras-chave: Refugiados; Venezuelanos; Logística Humanitária; Aeroporto; Acolhimento.

ABSTRACT

This article aims to present the social role of Guarulhos International Airport in welcoming Venezuelan refugees through an analysis of the actions taken by the airport so far and propose new practices. Furthermore, this article provides a bibliographic study based on three analyses of actions adopted by other airports with similar operational capacities. Additionally, a document-based assessment is presented, highlighting data and numbers of refugees who have arrived in Brazil over the past year. The article also includes research related to Human Rights and Refugee Rights in Brazil. It is emphasized that Guarulhos International Airport plays a significant social role in welcoming Venezuelan refugees. However, various areas for improvement have been identified, which are separated into three points that can be implemented, reviewed, and enhanced. Therefore, it is concluded that although Guarulhos International Airport is expected to fulfill this role, it currently does so in a manner that is not fully satisfactory. Thus, it is understood that by adopting the suggested points, the airport will play a more proactive and humanitarian role, aligned with the principles of Human Rights and Refugee Rights.

Keywords: Refugees; Venezuelans; Humanitarian Logistics; Airport; Reception.



INTRODUÇÃO

A Venezuela, localizada ao norte da América do Sul, faz fronteira com o mar do Caribe, sendo delimitada ao sul pelo Brasil, a oeste pela Colômbia e a leste pela Guiana. Sua economia é predominantemente voltada para a exportação, com a exploração e refino de petróleo como a principal atividade econômica. No entanto, apesar de ser a quinta maior economia da América Latina, atrás apenas de Brasil, México, Argentina e Colômbia (IBGE, 2022), o país enfrenta graves desafios econômicos.

Desde 2014, a economia venezuelana tem passado por um forte retrocesso, caracterizado pela decadência da atividade econômica, aumento do desemprego e da inflação, além de um crescente endividamento estatal, culminando no declínio do PIB e no agravamento dos índices de pobreza (Núñez, 2022). Nesse contexto, a crise econômica e política na Venezuela está intimamente ligada ao fenômeno do chavismo, que, de acordo com Velasco Junior, Pérez Rojas e Azevedo (2022), contribuiu para o quadro de instabilidade que o país enfrenta atualmente. Essa instabilidade tem gerado uma das maiores crises migratórias da história recente, com milhões de venezuelanos buscando refúgio em outros países.

Segundo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR, 2024), ainda hoje, muitas pessoas continuam deixando a Venezuela para escapar da violência, fome, insegurança e falta de serviços essenciais. A declaração de Nayebis Carolina Figueira, venezuelana de 34 anos, que fugiu para o Brasil, ilustra essa realidade: "Nós deixamos tudo na Venezuela. Não temos um lugar para viver ou dormir e não temos nada para comer" (ACNUR, 2024).

A Pesquisa Nacional de Condições de Vida (Encovi), publicada em março de 2024 pelo Instituto de Pesquisas Sociais da Universidade Católica Andrés Bello (UCAB), revelou que 51,9% da população venezuelana continuou vivendo na pobreza em 2023, um aumento em relação a 2022. Além disso, as desigualdades de renda permanecem alarmantes, com uma diferença de quase 35 vezes entre os 10% mais ricos e os 10% mais pobres. A inflação anualizada em fevereiro de 2024 foi de 75,91%, de acordo com a Encovi (Sequera, 2024).

Mais de 5 milhões de venezuelanos vivem atualmente no exterior, principalmente em países da América Latina e do Caribe. A ACNUR descreve essa situação como "uma das maiores crises de deslocamento do mundo". Nesse cenário, o Aeroporto Internacional de Guarulhos tem se destacado como um importante ponto de entrada e trânsito para refugiados



venezuelanos que buscam abrigo em outros países. Esse movimento migratório levanta questões críticas sobre o papel do aeroporto na acolhida e assistência a esses refugiados.

O estudo proposto visa investigar o papel do Aeroporto Internacional de Guarulhos na acolhida de refugiados venezuelanos desabrigados, analisando práticas adotadas até o momento e sugerindo melhorias. A pesquisa busca considerar políticas necessárias para garantir uma resposta humanitária eficaz, baseada na Carta Universal dos Direitos Humanos, e comparando as condutas realizadas por aeroportos com capacidades operacionais similares que obtiveram resultados satisfatórios na mitigação dos desafios enfrentados pelos imigrantes. Para isso, serão apresentadas como metodologia: pesquisa documental e três análises das medidas adotadas por aeroportos de capacidade operacional similar, com o intuito de estabelecer o papel social do Aeroporto Internacional de Guarulhos nesse tipo de acolhimento.

Como o papel social do Aeroporto Internacional de Guarulhos influencia o acolhimento de refugiados venezuelanos?

Como hipóteses, admite-se:

Acolhimento e Infraestrutura: A falta de uma infraestrutura adequada no Aeroporto Internacional de Guarulhos para acolher refugiados venezuelanos pode limitar a eficácia das políticas de integração e comprometer o bem-estar dos refugiados;

Colaboração Interinstitucional: A colaboração inadequada entre as autoridades aeroportuárias e as organizações de apoio a refugiados pode resultar em lacunas no acolhimento e na integração social dos venezuelanos que chegam ao Brasil;

Sensibilização da Comunidade: A ausência de programas de sensibilização e treinamento para os funcionários do aeroporto em relação aos desafios enfrentados pelos refugiados pode dificultar o processo de acolhimento e criar barreiras adicionais à sua integração.

OBJETIVOS

Gerais



Analisar as medidas tomadas pelo aeroporto internacional de Guarulhos no acolhimento de refugiados venezuelanos, sugerir novas e complementar as já feitas com base em pesquisa documental e três análises das medidas adotadas por aeroportos com capacidades operacionais similares com o intuito de estabelecer qual deve ser o papel social do Aeroporto Internacional de Guarulhos neste tipo de acolhimento.

Específicos

- Avaliar as políticas e práticas atuais adotadas pelo Aeroporto Internacional de Guarulhos no acolhimento de refugiados venezuelanos.
- Comparar as medidas de acolhimento adotadas pelo Aeroporto Internacional de Guarulhos com as práticas de aeroportos de capacidade operacional similar.
- Identificar lacunas e oportunidades de melhoria nas práticas atuais do aeroporto, com base nos princípios dos direitos humanos e dos refugiados.
- Propor novas medidas e aprimorar as já existentes para melhorar o acolhimento de refugiados venezuelanos no Aeroporto Internacional de Guarulhos.
- Desenvolver recomendações para a implementação de políticas que reforcem o papel social do Aeroporto Internacional de Guarulhos no acolhimento de refugiados, alinhadas às melhores práticas internacionais.

METODOLOGIA

Refugiados

O termo "refugiado" descreve pessoas forçadas a deixar seu país de origem devido a perseguições, conflitos armados, ou outras formas de violência que colocam sua vida em risco. A Convenção de 1951, promovida pelas Nações Unidas, define refugiados como aqueles que, "em razão de um medo bem fundado de serem perseguidos por motivos de raça, religião, nacionalidade, associação a determinado grupo social ou opinião política, estão fora de seu país de origem e não podem ou não querem retornar a ele" (ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS, 2017). Em complementação, Freitas (2017) observa que "os refugiados enfrentam não só o desafio de fugir de situações perigosas, mas também o de se integrar em novas sociedades que nem sempre estão preparadas para recebê-los". Essa realidade reflete a importância do acolhimento no Aeroporto Internacional de



Guarulhos, onde esses indivíduos encontram sua primeira linha de suporte. Nesse contexto, a lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951 no Brasil, estabelecendo diretrizes para a proteção e acolhimento desses indivíduos (Brasil, 1997). Bessa (2018) destaca que "a proteção internacional dos refugiados deve ser garantida através de uma abordagem colaborativa entre os países de acolhimento e as organizações internacionais", reforçando a necessidade de um ambiente receptivo e organizado, como o encontrado em Guarulhos.

Venezuelanos

Os venezuelanos que buscam refúgio são principalmente vítimas de uma crise política, econômica e social sem precedentes em seu país. Segundo o ACNUR (2020), "mais de 5 milhões de venezuelanos deixaram o país desde 2015, constituindo uma das maiores crises de deslocamento forçado do mundo". Essa situação é descrita por Selee (2019), que argumenta que "a crise venezuelana gerou um dos maiores fluxos migratórios da América Latina, com consequências significativas para os países vizinhos, como o Brasil". Esses migrantes, ao chegarem ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, frequentemente dependem de assistência humanitária imediata, conforme observado por Garcés-Mascreñas (2016): "A resposta das infraestruturas de acolhimento, como os aeroportos, é fundamental para o manejo inicial dos refugiados, especialmente em crises migratórias".

Logística Humanitária

A logística humanitária envolve a organização e distribuição eficaz de recursos em situações de emergência. Thomas e Kopczak (2005) a definem como "a coordenação e movimentação de recursos humanos e materiais para ajudar pessoas afetadas por desastres". A aplicação dessa logística ao Aeroporto Internacional de Guarulhos é essencial para o apoio aos refugiados venezuelanos. Van Wassenhove (2006) complementa que "a logística humanitária exige uma rápida mobilização e distribuição de recursos, que é particularmente crítica em cenários de crise". Novaes (2021) reforça essa visão ao destacar que "a logística deve ser flexível e bem coordenada para responder eficientemente às demandas variáveis de uma cadeia de suprimentos em situações de emergência", sublinhando a importância de um sistema logístico adaptável no contexto de Guarulhos. Além disso, Kovács e Spens (2007) afirmam que



"a eficiência da logística humanitária depende da capacidade de adaptação e resposta das organizações envolvidas, especialmente em situações de deslocamento em massa", destacando o papel crucial do Aeroporto de Guarulhos na recepção desses refugiados.

Aeroporto

Os aeroportos, além de serem centros de transporte, desempenham um papel vital em operações de resposta a emergências. Graham (2014) destaca que "aeroportos são infraestruturas críticas que facilitam o movimento de pessoas e bens, mas também são essenciais para operações de socorro humanitário". Em Guarulhos, essa função é intensificada pelo volume de refugiados venezuelanos que chegam anualmente. Para Rodrigues (2015), "os aeroportos devem ser vistos não apenas como pontos de conexão, mas como espaços estratégicos para a logística humanitária, especialmente em situações de crise". Nesse contexto, Costa (2014) reforça que a infraestrutura aeroportuária precisa ser planejada para suportar tanto o fluxo regular de passageiros quanto as demandas excepcionais que emergem em situações de emergência, destacando a importância de uma estrutura robusta e adaptável. Ainda, Oliveira (2016) sugere que "a infraestrutura aeroportuária pode ser adaptada para atender às necessidades específicas de grupos vulneráveis, como refugiados, garantindo um acolhimento mais eficaz

Acolhimento

O acolhimento de refugiados refere-se ao processo de recepção e integração dessas pessoas em novas sociedades. Segundo Oliveira (2019), "o acolhimento envolve políticas e práticas que visam garantir segurança e dignidade aos refugiados". No contexto do Aeroporto Internacional de Guarulhos, esse acolhimento começa no momento em que os refugiados chegam ao Brasil. Ramos (2018) destaca que "a qualidade do acolhimento é crucial para o bem-estar dos refugiados, especialmente em seus primeiros dias no novo país". Complementando, Silva (2020) afirma que "o acolhimento deve incluir não só a provisão de recursos imediatos, mas também suporte psicológico e social para facilitar a integração dos refugiados", evidenciando a importância de uma abordagem abrangente no Aeroporto de Guarulhos.

DESENVOLVIMENTO

Capacidade Operacional

O Aeroporto Internacional de Guarulhos (GRU), o maior do Brasil, movimenta 60 milhões de passageiros por ano. O Aeroporto conta com duas pistas e uma moderna aeronave, sendo uma das principais instalações para recebimento de refugiados no Brasil. Contudo, a infraestrutura para receber ajuda humanitária ainda é limitada, o que pode afetar a qualidade do tratamento aos refugiados que chegam ao país (Oliveira, 2019).

O GRU criou um Centro de Assistência Migratória para prestar primeiros socorros aos refugiados e orientações sobre questões jurídicas. Mas a infraestrutura atual carece de serviços especializados como tratamento médico e psicológico (Rodrigues, 2015).

Abaixo, a tabela 1 demonstrando a quantidade das populações em necessidade de proteção internacional no Brasil.

Tabela 1 – Populações em Necessidade de Proteção Internacional no Brasil.

Nacionalidade	Total
Venezuela	622.113
Haiti	90.183
Cuba	27.316
Angola	8.838
Afeganistão	6.986
Síria	6.281
Índia	2.960
Colômbia	2.308
Vietnã	2.047
Nepal	2.000
China	1.467
Líbano	1.364
Total	773.863

Fonte: ACNUR, 2024.

Nesta tabela, evidencia-se que 80,39% desta população, são oriundos da Venezuela, expondo ainda mais a fragilidade e necessidade de políticas públicas e sociais para esta população.



Acolhimento e Infraestrutura

A Hipótese 1 indica que Aeroporto Internacional de Guarulhos possui um centro de assistência migratória para prestar primeiros socorros aos refugiados, chamado “Posto Avançado de Atendimento Humanizado ao Migrante (PAAHM).” Localizado no Terminal 2 e os mesmos, fornecem informações básicas, orientações sobre questões jurídicas e acolhimento, mas a infraestrutura atual carece de serviços especializados como tratamento médico e psicológico (Rodrigues, 2015). Em contrapartida, o centro de recepção do Aeroporto de Frankfurt é um exemplo de excelência no acolhimento de pessoas. O Instituto de Frankfurt oferece investigação especializada, formação médica e psicológica e direito, o que melhora a eficiência e a qualidade dos cuidados aos refugiados. Em 2022, a FRA receberá aproximadamente 18.000 refugiados e sua capacidade operacional é maior que a de Guarulhos, sendo mais de 80 milhões de passageiros anuais, evidenciando a eficácia do planejamento e da integração (Graham, 2014).

Colaboração Interinstitucional

A Hipótese 2 sugere que a cooperação insuficiente entre as autoridades aeroportuárias e as organizações de ajuda aos refugiados pode levar a diferenças na recepção. No GRU, a falta de coordenação entre o aeroporto e as organizações não governamentais não atendem esta população de maneira satisfatória. O Aeroporto de Schiphol é um exemplo de boa cooperação com ONGs e autoridades locais, tendo uma capacidade operacional de mais de 70 milhões de passageiros, a mesma proporciona formas eficazes de receber e apoiar refugiados. Este modelo permite uma resposta coordenada e eficaz às necessidades dos refugiados (Van Wassenhove, 2006). A GRU pode ser melhorada proporcionando melhores mecanismos de coordenação e cooperação.

Sensibilização da Comunidade

A Hipótese 3 mostra que a falta de conscientização e treinamento do pessoal dificulta o acolhimento. No GRU, a falta de formação especial do pessoal que lida com refugiados pode fragilizar o serviço. Por exemplo, o Aeroporto de Heathrow implementou programas especiais de formação para aumentar a consciência cultural e o apoio aos refugiados. E sua capacidade operacional é de 80 milhões de passageiros anuais. Estas atividades ajudam os empregadores a



compreender as necessidades dos refugiados e a fornecer serviços eficazes e eficientes (Selee, 2019). A o desenvolvimento de tal processo na GRU pode melhorar a capacidade do pessoal para lidar com refugiados e reduzir os problemas de recepção.

Resultados e Discussões

A análise da chegada de refugiados ao aeroporto internacional de Guarulhos, apesar de sua importância como ponto de entrada de refugiados no Brasil, mostra que há uma área importante a ser melhorada. Em comparação com os aeroportos de Frankfurt, Schiphol e Heathrow, é evidente que a GRU pode basear-se nas melhores práticas dos aeroportos internacionais em termos de organização, colaboração entre empresas e formação de funcionários.

Planos de Melhoria

Infraestrutura: aprimorar o PHAAH, inspirado no modelo de Frankfurt, para oferecer serviços médicos, psicológicos e jurídicos especializados com as necessidades desta massa.

Colaboração Interinstitucional: Fortalecer parcerias e protocolos de colaboração com ONGs e organismos internacionais, seguindo o exemplo de Schiphol, para garantir um atendimento integrado e eficaz.

Capacitação: Implementar programas de treinamento para funcionários do aeroporto sobre sensibilização cultural e suporte a refugiados, com base no modelo de Heathrow, para melhorar a qualidade do atendimento e a integração dos refugiados.

Essas melhorias podem proporcionar um acolhimento humanitário mais eficiente, alinhado com as melhores práticas internacionais e com os direitos dos refugiados (SELEE, 2019; SILVA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa demonstra que os objetivos foram atingidos e as hipóteses foram confirmadas. A análise da capacidade operacional, acolhimento e infraestrutura, colaboração interinstitucional e sensibilização da comunidade no Aeroporto Internacional de Guarulhos (GRU) revela que, embora o aeroporto desempenhe um papel crucial como ponto de entrada para refugiados no Brasil, há diversas áreas que necessitam de



aprimoramento para oferecer um atendimento mais eficiente e humanitário. A comparação com os aeroportos de Frankfurt, Schiphol e Heathrow ilustra a necessidade de adotar melhores práticas em vários aspectos.

A priori, a infraestrutura do GRU carece de serviços especializados para refugiados, contrastando com os modelos bem-sucedidos observados em Frankfurt. Para mitigar essa limitação, é crucial aprimorar o PAAHM fornecendo melhores cuidados médicos, psicológicos e jurídicos especializados para atender esta população fragilizada.

Além disso, a colaboração interinstitucional é um ponto de atenção no GRU. A carência de uma melhor coordenação entre o Aeroporto e as organizações de ajuda é uma deficiência que pode ser abordada com o fortalecimento de parcerias e protocolos de colaboração eficazes, seguindo o exemplo do Aeroporto de Schiphol. Essa abordagem garantirá um atendimento mais integrado e eficaz para os refugiados.

Por fim, a sensibilização da comunidade e o treinamento do pessoal são áreas que também necessitam de melhorias. A falta de formação especializada no GRU para lidar com refugiados pode ser superada pela implementação de programas de treinamento inspirados no modelo de Heathrow, que promove maior consciência cultural e suporte adequado.

Portanto, ao adotar melhorias nas áreas de infraestrutura, colaboração e capacitação, o GRU pode oferecer um acolhimento mais eficiente e humano, alinhando-se às melhores práticas internacionais e garantindo um melhor atendimento para os refugiados que chegam ao Brasil. Essas ações não apenas melhorarão a qualidade do serviço prestado, mas também fortalecerão o compromisso do país com os direitos humanos e a proteção internacional.

Ademais, entende-se que estas ações sugeridas, por si só não serão suficientes para solucionar este problema humanitário e que para isso, devem ser realizados futuros estudos e pesquisas focados em outras áreas envolvidas, com a finalidade de que as mesmas, de maneira coordenada e em conjunto possam mitigar o problema humanitário apresentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. **Refugiados Venezuelanos**. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org>. Acesso em: 28 ago. 2024.



- ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **A Convenção de 1951 Relativa ao Estatuto dos Refugiados: Uma introdução**. ACNUR, 2017. Disponível em: <https://www.acnur.org>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- BESSA, T. **Direito Internacional dos Refugiados: Proteção e Desafios**. *Revista de Direitos Humanos*, v. 14, n. 2, p. 34-56, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 jul. 1997.
- COSTA, João Marcelo Santanna da. **Infraestrutura Aeroportuária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- FREITAS, P. **Refugiados e a busca por asilo: Uma análise jurídica e social**. *Revista Brasileira de Direito*, v. 2, n. 3, p. 45-67, 2017.
- GARCÉS-MASCAREÑAS, B. **The International Migration Crisis: A Latin American Perspective**. *Journal of Refugee Studies*, v. 29, n. 4, p. 456-472, 2016.
- GRAHAM, A. **Managing Airports: An International Perspective**. Routledge, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Venezuela**. 2022. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/Venezuela>. Acesso em: 8 set. 2024.
- KOVÁCS, G.; SPENS, K. **Humanitarian Logistics in Disaster Relief Operations**. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, v. 37, n. 2, p. 99-114, 2007.
- NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, avaliação e operação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 424 p.
- OLIVEIRA, J. **Aeroportos e sua função social em tempos de crise**. *Revista de Infraestrutura e Logística*, v. 3, n. 1, p. 21-39, 2016.
- OLIVEIRA, J. **O acolhimento de refugiados no Brasil: Políticas e Práticas**. Brasília: Editora da UnB, 2019.
- RAMOS, F. **Acolhimento e Integração de Refugiados: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.
- RODRIGUES, M. **Logística Humanitária em Infraestruturas Aeroportuárias**. São Paulo: Editora Atlas, 2015.



SELEE, A. **The Venezuelan Exodus: Crisis, Refugees, and Responses**. Brookings Institution Press, 2019.

SILVA, R. **Políticas de Acolhimento a Refugiados no Brasil: Um Estudo de Caso**. Revista de Políticas Públicas, v. 14, n. 3, p. 89-110, 2020.

THOMAS, A.; KOPCZAK, L. **From Logistics to Supply Chain Management: The Path Forward in the Humanitarian Sector**. Fritz Institute, 2005.

VAN WASSENHOVE, L. **Humanitarian Aid Logistics: Supply Chain Management in High Gear**. *Journal of the Operational Research Society*, v. 57, n. 5, p. 475-489, 2006.

VELASCO JUNIOR, Paulo Afonso; PÉREZ ROJAS, Pedro Rafael; AZEVEDO, Mariano de. **A Venezuela e o Chavismo em Perspectiva: Análises e Depoimentos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Appris, 2022.